



**125 anos**

FACULDADE DE MEDICINA / UFRGS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Medicina

**125 anos**  
**Faculdade de Medicina**  
**UFRGS**

Porto Alegre  
2023

U58 Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina.  
125 anos Faculdade de Medicina UFRGS/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  
Faculdade de Medicina; organizadores: Lúcia Maria Kliemann *et. al.* – Porto Alegre:  
UFRGS/FAMED, 2023.

372p.  
ISBN: 978-65-00-70073-2  
E-Book: 978-65-00-70074-9

1. Faculdade de Medicina 2. História 3. Memória I. Kliemann, Lúcia Maria, org. II. Biolo, Andréia, org. III. Capp, Edison, org. IV. Barros, Elvino José Guardão, org. V. Ramos, José Geraldo Lopes, org. VI. Cziepelewski, Mauro Antônio, org. VII. Goldani, Luciano Zubaran, org. VIII. Santos, Zilda Elisabeth de Albuquerque, org. IX. Salort, Shirlei Galarça, org. X. Título.

NLM: WX19

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
Bibliotecária Shirlei Galarça Salort – CRB10/1929

**Imagens:** Acervo FAMED/UFRGS, Cadinho Andrade, Elvino José Guardão Barros, Liliane Weber, Luís Adriano Madruga (fotos aéreas 2023), Roger dos Santos Rosa, Ronaldo Bordin, Shirlei Galarça Salort

**Projeto Gráfico e Editoração:** Edison Capp

**Capa:** Edison Capp, Grazielle Borgueto Souza

**Logo 125 anos FAMED:** Laura Chao Chuang

**Revisão técnica e de linguagem:** Clair Azevedo e Maria do Horto Soares Motta



famed.ufrgs/

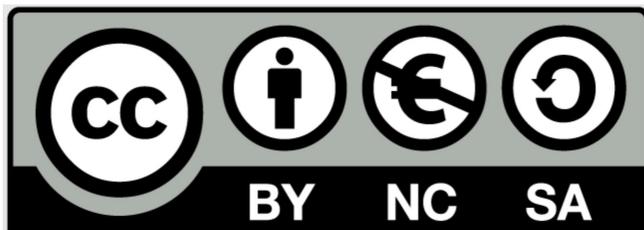


famed.ufrgs



administrativo-famed@ufrgs.br

Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Rua Ramiro Barcelos, 2400 - Bairro Santa Cecília - Porto Alegre, RS - CEP 90035-002



ESTE LIVRO ESTÁ LICENCIADO SOB UMA  
LICENÇA CREATIVE COMMONS

CC BY-NC-SA 4.0

Esta licença permite que outros distribuam,  
remixem, adaptem e criem a partir deste trabalho,  
exceto para fins comerciais, desde que lhe  
atribuam o devido crédito pela criação original.



Livro comemorativo dos 125 anos da Faculdade de Medicina da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
1898-2023

Porto Alegre

Todos os direitos desta edição reservados à:  
Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### Organizadores

Lúcia Maria Kliemann  
Andreia Biolo  
Edison Capp  
Elvino José Guardão Barros  
José Geraldo Lopes Ramos  
Mauro Antônio Czepielewski  
Luciano Zubarán Goldani  
Zilda Elisabeth de Albuquerque Santos  
Shirlei Galarça Salort

### Colaboradores

Adriani Oliveira Galão	José Antônio Crespo Cavalheiro
Alessandro Nakoneczny Schildt	José Roberto Goldim
Alexandre Marques Velho	Leonardo Monteiro Botelho
Alice Brauwert	Luísa Penz da Rosa
Ana Célia Siqueira	Luiz Roberto Malabarba
Ana Luiza Maia	Marcelo Garroni Teixeira
Ana Soledade Graeff Martins	Marcelo Rodrigues Gonçalves
Bárbara Niegia Garcia de Goulart	Marcelo Zubarán Goldani
Carlos André Aita Schmitz	Maria Isabel Boeira Oreste
Carlos Ernesto Rech	Morgana Lourenço de Souza Carvalho
Carlos Roberto Galia	Mosiris Roberto Giovanini Pereira
Cassia Pohlman Valle	Natan Katz
Clarice Bernhardt Fialho	Paula Linn
Cláudia Grabinski	Paulo Antônio Barros Oliveira
Cleber Dario Pinto Kruel	Renato Gorga Bandeira de Mello
Cristiane Bauermann Leitão	Roberto Nunes Umpierre
Cristina Karohl	Rodolfo Souza da Silva
Cynthia Goulart Molina-Bastos	Rodrigo Caprio Leite de Castro
Danilo Blank	Roger dos Santos Rosa
Erno Harzheim	Rogério Friedman
Fernanda Bortolaz Pivetta	Ronaldo Bordin
Fernanda Oliveira	Sérgio Ângelo Rojas Espinoza
Francisco Arsego Quadros de Oliveira	Sérgio H. Almeida Martins Costa
Gabriel Kuhl	Sotero Serrate Mengue
Giovanna Peres Loureiro	Themis Zelmanovitz
Gisele Gus Manfro	Vanessa Trindade Oliveira
Gislaine Martins Retamozo	Virgílio José Strasburg
Hugo Goulart de Oliveira	Walcy Pereira Oliveira
Jordana Ereias Dutra da Silveira	Waldomiro Carlos Manfro

---

---

# Departamentos da FAMED

---

---

---

---

## Departamento de Medicina Interna

---

---

Renato Gorga Bandeira de Mello  
Cristiane Bauermann Leitão

A história do Departamento de Medicina Interna (DMI) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) entrelaça-se intimamente com os 125 anos da mais antiga e reconhecida Escola Médica do Sul do país, não por sua coexistência temporal (as divisões em especialidades e respectivos Departamentos datam de época mais moderna), porém por sua vocação em ensinar o cerne das habilidades e conhecimentos clínicos fundamentais à formação do médico.

Mantém-se como o maior departamento da UFRGS, contando atualmente com 86 professores e representa robusto pilar de ensino, extensão e pesquisa, não somente em sua unidade de origem, como também na universidade em seu todo. Nas últimas décadas, através da elevada qualificação e comprometimento de seu corpo docente, o DMI se destacou pela internacionalização de suas atuações, sendo de grande relevância a colaboração de seus docentes com os principais centros formadores e de pesquisa médica do mundo. Esse fato está intimamente relacionado à existência de cinco Programas de Pós-graduação liderados por professores do DMI (Ciências Médicas, Cardiologia,

Endocrinologia, Pneumologia e Gastroenterologia/Hepatologia), dentre os quais três são classificados como de excelência pela CAPES (nota 6). Orgulhosamente, o DMI ostenta nomes de alguns de seus integrantes em listas dos mais influentes pesquisadores do mundo.

Hoje, o DMI é responsável por 10 disciplinas obrigatórias do currículo de Medicina, representando cerca de 21% da carga horária total do curso. São mais de 1.800 horas-aula e quase 500 horas de treinamento no período do Internato Médico. Cinco disciplinas são ministradas durante os ciclos básico e clínico, sendo fundamentais à construção dos alicerces que formam o core das habilidades, competências e atitudes essenciais para o trabalho médico. Essas disciplinas estão descritas a seguir:

1. Promoção e Proteção à Saúde do Adulto e do Idoso (MED01114, 3º semestre), onde são abordados temas relacionados à prevenção de doenças e envelhecimento saudável.
2. Integradora 4 (MED01025, 4º semestre), disciplina destinada ao desenvolvimento de

raciocínio clínico através da discussão de casos clínicos.

3. Introdução à Clínica Médica - estágio (MED01001, 4º semestre) é a disciplina de Semiologia, em que os alunos aprendem técnicas de anamnese, exame clínico e são iniciados ao raciocínio clínico, através do exercício de organização das informações e construção de listas de problemas e hipóteses diagnósticas.

4. Clínica Médica 1 – estágio (MED01115, 5º semestre), busca aprofundar o conhecimento relacionado às grandes síndromes clínicas e seus diagnósticos nas áreas de Cardiologia, Gastroenterologia, Medicina Interna, Pneumologia e Reumatologia.

5. Clínica Médica 2 – estágio (MED01116, 6º semestre), aprofundamento do conhecimento relacionado às grandes síndromes clínicas e seus diagnósticos nas áreas de Dermatologia, Endocrinologia, Hematologia, Infectologia, Nefrologia, Neurologia e Oncologia.

As outras cinco disciplinas obrigatórias correspondem aos Internatos:

1. Internato em Medicina de Emergência (MED01028, 9º semestre).

2. Internato em Medicina Intensiva (MED01029, 9º semestre).

3. Internato em Clínica Médica (MED01030, MED01031 e MED01032), que compreende três disciplinas, oferecidas nos três últimos semestres do Internato.

Ainda, o DMI oferece mais duas disciplinas para o Curso de Medicina (Geriatria, MED01027 e Radiologia, MED01034), uma disciplina para o Curso de Nutrição (Clínica Médica aplicada à Nutrição, MED 01020) e uma para o Curso de Fonoaudiologia (Patologias Neurológicas e Neuropsicologia, MED 01022).

Conforme exposto, a maior vocação do DMI é ensinar aos seus alunos os meandros da Clínica Médica, das minúcias da anamnese e exame físico às complexidades do raciocínio clínico e da tomada de decisão em processos diagnósticos e terapêuticos. Sempre foi assim, e esses aspectos sempre serão importantes para o bom exercício da Medicina. Contudo, muitas mudanças de paradigmas sociais e da prática médica influenciaram adaptações do currículo formal e, de forma mais disruptiva, do currículo oculto (aquele que se ensina por exemplos e atitudes dos formadores quando diante de seus discípulos). A prática médica baseada em evidências científicas se sobrepôs ao tom professoral. O conhecimento rompeu as fronteiras dos nobres salões dos prédios universitários e do cérebro

docente, chegando, literalmente, à palma da mão dos estudantes – e dos professores. A “arte” se transforma gradativamente em ofício diante de tantos avanços tecnológicos e, principalmente, de demandas de cuidado em saúde. A Medicina, de centrada no diagnóstico, passa a ser (ou volta a ser) centrada no paciente. A gestão do cuidado da pessoa doente ganha holofotes que antes iluminavam tão somente o brilhantismo do diagnóstico da doença em si.

Além de todos os pontos intrínsecos às transformações da área, talvez a mais importante adaptação necessária se imponha pelas mudanças dos paradigmas sociais, da própria forma de funcionar de uma sociedade ultraveloz, ultraconectada e, ainda, tão heterogênea e desigual. Nossos estudantes são heterogêneos também na forma de aprender, e esse fato impôs a necessidade de nos reinventarmos como educadores. Metodologias mais ativas de ensino e os novos recursos tecnológicos, sem deixar de lado a relevância do tradicional ensino à beira-leito, exigem uma contínua capacitação docente, sendo esses assuntos pautas frequentes de qualquer planejamento de ensino nos dias de hoje. E mais: preocupação com resiliência individual, saúde mental e bem-estar dos alunos é tópico-chave e não deve jamais ser minimizado.

Cabe ressaltar que o DMI tem se transformado tanto pelas necessidades que se impõem, como por seu ímpeto em se manter na vanguarda do ensino médico. Essas transformações ocorrem

paralelamente à renovação do corpo docente – metade dos professores atuais ingressou na Universidade nos últimos 15 anos. Dentre as transformações realizadas nas últimas décadas, disciplinas foram repensadas e redirecionadas; módulos de área de atuação ganharam força pelas imposições epidemiológicas e pela evolução do conhecimento. Atividades realizadas em ambientes simulados foram inseridas nas disciplinas, com o objetivo de qualificação do ensino e fortalecimento da segurança dos pacientes, ainda que com a convicção de que a simulação é um instrumento de ensino complementar para o aprendizado, não substituta da riqueza do ensino à beira do leito em um hospital-escola como o Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Entendendo que são muitas as oportunidades de melhorar, avançar e entregar ensino de alta qualidade para nossos alunos, o DMI instituiu sua própria Comissão de Ensino, que, dentre suas atribuições, estão: (1) avaliação e planejamento das disciplinas, (2) capacitação docente e (3) acompanhamento de discentes que apresentam dificuldades. Em desenvolvimento desde 2019, com participação fundamental dos representantes discentes no Colegiado, foi implementado um instrumento inovador de avaliação das disciplinas e do docente pelo discente, ferramenta útil e que vem provendo informações relevantes para que Regentes e Coordenadores de módulos possam aprimorar continuamente nossas

disciplinas. Paralelamente, no ano de 2022, foi oferecido um Programa de Aperfeiçoamento Pedagógico especialmente desenvolvido para professores ingressantes no DMI, que se expandiu e hoje oferece treinamento a todos os novos professores da FAMED.

Da simulação realística ao incremento da qualidade do ensino à beira do leito, o DMI entende suas visão e missão, descritas no Planejamento Estratégico recentemente construído tal como segue:

**Visão:**

*Ser um departamento reconhecido pela universidade e pela sociedade por sua excelência no ensino, extensão e pesquisa em Clínica Médica, contribuindo para a formação de médicos e líderes inspirados no conhecimento científico, no humanismo e na ética.*

**Missão:**

*Desenvolver educação superior de excelência e elevado compromisso social e ético nas diversas áreas que compõem a Medicina Interna, fomentando geração de conhecimento científico, tecnológico e de práticas docentes, capazes de promover o aprimoramento das condições de saúde da população.*

Talvez o maior desafio dos próximos 25 anos esteja exatamente em nos reinventarmos constantemente, nos adaptarmos diante de tantas mudanças paradigmáticas que seguirão acontecendo, para então continuarmos cumprindo com êxito nossa missão.

**Chefes do Departamento de Medicina Interna 1998-2023**

Ano	Chefe	Chefe substituto
1997 - 1999	Alberto Augusto Alves Rosa	Carlos Fernando de Magalhães Francesconi
1999 - 2003	Ismael Maguilnik	Roberto Ceratti Manfro
2003 - 2005	Sérgio Pinto Ribeiro	Beatriz Piva e Mattos
2005 - 2009	Cleovaldo Tadeu dos Santos Pinheiro	Tor Gunnar Hugo Onsten
2009 - 2013	João Carlos Tavares Brenol	Beatriz Piva e Mattos
2013 - 2017	Luciano Zubaran Goldani	Paulo Dornelles Picon
2017 - 2021	Paulo Dornelles Picon	Fernando Saldanha Thomé
2021 -	Renato Gorga Bandeira de Mello	Cristiane Bauermann Leitão